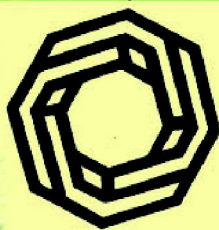




Av Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409 - Centro - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20020-906 - www.aepet.org.br



AEPET

NOTÍCIAS

Rio de Janeiro Ano XXXIX nº 352- Outubro / 2008

IMPRESSO ESPECIAL
CONT. Nº 9912179595

ECT/DR/RJ

AEPET



Informativo Oficial da Associação dos Engenheiros da Petrobrás

AEPET E O MODECOM ENTREGAM O TÍTULO DE SÓCIO HONORÁRIO A ILDO SAUER E PAULO METRI

Em sessão presidida pelo diretor da AEPET, Ruy Gesteira, a AEPET e o Modecom realizaram, no dia 22 de setembro último, na ABI (Associação Brasileira de Imprensa), cerimônia de entrega do Título de Sócio Honorário ao ex-diretor de Gás e Energia da Petrobrás, Ildo Sauer, e ao conselheiro do Clube de Engenharia, Paulo Metri, pelos relevantes serviços à defesa dos interesses nacionais, do monopólio estatal do petróleo e da Petrobrás. A importância estratégica do pré-sal para o futuro do Brasil e dos brasileiros foi destaque na solenidade.

Lamentavelmente, aquele concorrido evento foi a última contribuição do patriota, engenheiro e diretor da AEPET, Ruy Gesteira, que faleceu no dia 25/09/08. Incansável defensor do Brasil e da Petrobrás, Ruy foi amigo do memorável ex-presidente da AEPET, Heitor Manoel Pereira, que teve seu passamento no dia 09/03/08. O pai de Ruy [Mário Alcoforado Gesteira] foi professor de Heitor Pereira, que por sua vez conheceu Ruy Gesteira quando este tinha apenas oito anos de idade. Heitor Pereira também foi lembrado, naquela oportunidade, por ter sido autor da proposta da honraria.

A cerimônia coordenada por Ruy Gesteira, pela presidente do Modecom, Maria Augusta Tibiriçá Miranda, diretores da AEPET e demais lideranças de petroleiros, foi um sucesso e uma grande contribuição para a defesa da soberania do Brasil sobre o pré-sal e demais riquezas estratégicas. Coube ao diretor de Comunicações da AEPET, Fernando Siqueira, fazer o discurso de apresentação dos homenageados.

O diretor Ruy Gesteira lembrou uma expressão de Barbosa Lima Sobrinho para ressaltar que naquele encontro estavam reunidos os brasileiros que integram o Partido de Tiradentes, em oposição ao Partido de Silvério dos Reis. "Está se travando, hoje, no Brasil uma



discussão que já foi feita há 58 anos atrás, que resultou na criação da Petrobrás e na instituição do monopólio estatal do petróleo. Infelizmente, hoje, estamos discutindo mais uma vez se o petróleo é da União ou não. Mas eu tenho a satisfação de ver aqui na platéia os representantes do Partido de Barbosa Lima Sobrinho. O saudoso Barbosa Lima dizia que no Brasil só existem dois partidos, o de Tiradentes e o de Silvério dos Reis. Hoje, vejo que aqui só têm membros do Partido de Tiradentes".

Ildo Sauer: "O petróleo é nosso! O pré-sal é nosso! E a Petrobrás é a nossa conquista maior!"

Em seu pronunciamento, o ex-diretor de Gás & Energia da Petrobrás, Ildo Sauer, após receber o diploma que lhe foi entregue pela presidente do Modecom, Maria Augusta Tibiriçá, agradeceu aos diretores e sócios da AEPET pela honraria. "Muito obrigado pela honra de fazer parte desta associação, que certamente marca presença nas maiores conquistas do povo brasileiro". Ele acrescentou que a honraria chegou no momento em que ele completou um ano de ter deixado o cargo de diretor da Petrobrás. "Sem dú-

vida nenhuma indica algo realmente profundo", ressaltou.

Ildo destacou o papel de coerência da AEPET na defesa da Petrobrás e do corpo técnico da estatal, lembrou das contribuições de Barbosa Lima Sobrinho, de Heitor Pereira "grande lutador e líder da AEPET" e de Diomedes Cesário, sucessor de Heitor na presidência da entidade. "Em nome desta luta quero prestar minha homenagem e não vou citar todos os meus professores, como Carlos Lessa, e muitos outros. E não poderia começar citando esses, mas o que está em nossas mãos hoje e que estamos a altura de Maria Augusta Tibiriçá e de todos aqueles brasileiros que na década de 1940 e 1950, sabendo o que isso representava para a soberania do povo brasileiro [a conquista do petróleo é nosso], não poderíamos deixar de aqui reafirmar, mais do que nunca, que honra a todos aqueles que ora citamos, e hoje em nome deles, nós temos a obrigação de sustentar: O petróleo é nosso! O pré-sal é nosso! A Petrobrás é a nossa conquista maior!".

Continua na pág 03

"Está se travando, hoje, no Brasil uma discussão que já foi feita há 58 anos atrás, que resultou na criação da Petrobrás e na instituição do monopólio estatal do petróleo. Infelizmente, hoje, estamos discutindo mais uma vez se o petróleo é da União ou não. Mas eu tenho a satisfação de ver aqui na platéia os representantes do Partido de Barbosa Lima Sobrinho. O saudoso Barbosa Lima dizia que no Brasil só existem dois partidos, o de Tiradentes e o de Silvério dos Reis. Hoje, vejo que aqui só há membros do Partido de Tiradentes".

(Ruy Gesteira)

Lideranças nacionais prestigiam a cerimônia.
(pág. 4)

Vamos deixar que nos levem tudo sem lutar?
(pág. 2)

Leitora de Santa Maria Madalena agradece ao "AEPET Notícias"
(pág. 2)



Editorial

RUY GESTEIRA, SEMPRE PRESENTE

Este informativo divulga a última contribuição do Diretor Ruy Gesteira, antes de seu passamento, no dia 24/9/08. É possível notar a qualidade de sua atuação, o sentimento de Pátria, a simpatia do ilustre brasileiro, que resultou no sucesso da concorrida e histórica cerimônia de entrega do Título de Sócio Honorário ao ex-diretor de Gás & Energia da Petrobrás, Ildo Sauer, e ao conselheiro do Clube de Engenharia, Paulo Metri. Gesteira foi o coordenador de proa daquele encontro, não bastando tantas outras contribuições, como, por exemplo, as numerosas reuniões que organizou contra os leilões do nosso petróleo. Muitas mensagens de condolências chegaram à AEPET e aos familiares de Gesteira. Enviaram: petroleiros e lideranças de diversas entidades da sociedade brasileira, que se empenham na defesa da soberania do Brasil e sobre o seu petróleo. O Sindipetro-RJ, por exemplo, lembrou: "amigo do inesquecível ex-presidente da AEPET, Heitor Manoel Pereira, Ruy recebeu, em nome de Heitor, *in memoriam* do amigo, o troféu oferecido pelo Sindipetro-RJ a várias personalidades, pelos relevantes serviços prestados à causa da soberania nacional, durante atividade da Campanha "O Petróleo tem que ser nosso", um ato-show realizado em 12 de junho, no teatro do Palácio Gustavo Capenema". Como muito bem ressaltou a direção do Sindipetro, "Ruy morreu como viveu: lutando por seus ideais, dentre os quais se destacava a defesa da Petrobrás e do monopólio estatal do petróleo". Assim como o Sindipetro, seus pares na AEPET, funcionários, diversas entidades e personalidades manifestaram o respeito ao Diretor Ruy Gesteira, sempre presente!

Expediente

AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ

Presidente: Heitor Manoel Pereira
Vice: Diomedes Cesário da Silva

Diretoria

Comunicações: Fernando L. Siqueira / Vice: Felipe C.C. Coutinho

Administrativo: Ruy da S. Gesteira / Vice: Roldão M. Fernandes

Pessoal: Pedro da Cunha Carvalho / Vice: Henrique Soloma

Cultural: Silvio Sinedino / Vice: Ricardo Latgé M de Azevedo

Dir. da área de acompanhamento jurídico: Sydney Reis Santos
Vice: Roberto Carfaxo M. Ribs

Conselho Fiscal

Efetivos: Hamílcar Beviláqua Neto, Rubén Diethl Filho, Gilbert Prates

Suplentes: Clemente F. da Cruz, Roberto P. Coelho, Clovis C. Rossi

Núcleos

Aepet-Bahia: Admison Quintino Sales / Aepet-BR: Adalberto César P. Costa / Aepet-Macacé: José Carlos L. de Almeida / Aepet-NS: Solon Mauro S. Fagundes / Aepet-SE/AL: Rosivaldo R. Santos

Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcatto / Espírito Santo: Paulo W. Magalhães - S. José dos

Campos: Clemente F. da Cruz / Curitiba: Ernesto G. R. de Carvalho / Pernambuco: Ademir José Leão Brasil / Brasília: Velocino Toniatto

Redação

Jornalista Responsável: José Carlos Moutinho (Mtb 24460)

Reportagem: José C. Moutinho / Julio César Lobo

Fotografia: Alessandra Bandeira

Projeto Gráfico: Marta P. Guimarães - magainter@globo.com

Arte / Ilustração: Alessandra Bandeira

Diagramação: Alessandra Bandeira

Impressão: Mestre Artes Gráficas

Tiragem: 20 mil exemplares

Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br

Permitida a reprodução na íntegra ou em parte,
desde que citada a fonte

AEPET Notícias



COLUNA DO ASSOCIADO

Pedro Carvalho - Dir. de Assuntos de Pessoal



VAMOS DEIXAR QUE NOS LEVEM TUDO SEM LUTAR?

Há já algum tempo as Associações e alguns Sindicatos vêm lutando para impedir que os empregados da Petrobrás, os Aposentados e Pensionistas sejam expoliados pelas ações dos administradores da Empresa, da Petros e de sindicalistas de ocasião implantados na FUP.

É uma luta difícil, trabalhosa e desigual, pois temos de enfrentar aqueles que possuem recursos e pessoal em quantidade para empregar na tarefa de destruir os direitos de empregados, aposentados e pensionistas.

Usam de todos os recursos, inclusive, os da desinformação, mentindo e fazendo campanhas para que companheiros nossos repactuem agora, muito tempo depois de o prazo estabelecido pela Petrobrás para tal ação ter terminado!

Entretanto, está havendo uma saudável descoberta por parte daqueles que foram iludidos pelo "cantor da sereia fupista" de que a tal repactuação não passava de um engodo para que os participantes abrissem mão de seus direitos em troca de migalhas. Já há uma verdadeira avalanche de pedidos para entrada de ações de desrepactuação por parte daqueles que descobriram terem sido iludidos.

Sempre disse que o percentual de repactuação alardeado pela FUP nunca foi atingido, e que tudo não passava de mentira. Instada a dar a lista dos repactuantes a Petros, sempre se negou a publicar tal lista.

O tal Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR) só teve cláusulas aprovadas em juízo. Assim mesmo, só aquelas em que a Petrobrás deverá pagar parte do que deve ao Fundo Petros em valor bem abaixo do real montante calculado. A forma de pagamento aprovada é um escárnio para com os participantes: **o valor principal só será pago ao final de vinte anos!** Ora, nesse prazo, a maioria dos aposentados e pensionistas já não estará viva para receber o que lhe é devido!

Além disso, a Petros vem informando que há um déficit em suas contas da ordem de dois bilhões de reais. Como a Petrobrás já reconheceu que deve cerca de 6 bilhões de reais à Petros, pergunta-se: onde está esse déficit? Na verdade não há déficit. E mesmo que houvesse, os responsáveis por cobri-lo são as Patrocinadoras, no caso a Petrobrás, etc. Recentemente, um grupo

de participantes ganhou no STF ação que declara que a Petrobrás é responsável pela garantia dos pagamentos das aposentadorias, pensões e coberturas dos déficits da Petros. Mas tal decisão só protege quem entrou com a ação. Os demais participantes não estão cobertos por essa decisão.

Tem sido uma decepção para nós que vimos lutando contra os desmandos da Petrobrás, Petros e FUP a inércia e a passividade de muitos de nossos companheiros e companheiras que não se engajaram ativamente nessa luta. É preciso que todos se unam, procurem as Associações, os Sindicatos da Frente Nacional dos Petroleiros (FNP) e LUTEM pelos seus direitos! Procurem-nos, pois estamos prontos a ajudá-los. Fortaleçam as Associações e Sindicatos da FNP associando-se, reunindo-se e frequentando suas sedes e reuniões.

A UNIÃO FAZ A FORÇA! LUTEM POR SEUS DIREITOS! NÃO DEIXEM QUE A INERCIA E A ACOMODAÇÃO FACILITEM O TRABALHO DOS QUE QUEREM USURPAR AQUILO QUE LHES É DEVIDO !

Pedro Carvalho - Diretor da AEPET

LEITORA DE SANTAMARIA MADALENA AGRADECE AO "AEPET NOTÍCIAS"

A senhora Ira dos Santos Marreto Rimoto, leitora do "AEPET Notícias", na cidade de Santa Maria Madalena (RJ), enviou, no dia 01/09 último, carta comunicando o falecimento de seu pai, o jornalista **Ivo Scarini Marreto**, em 13/07/2007. Ira Marreto relatou que seu pai era leitor assíduo do boletim da AEPET. "Os informativos desse conceituado órgão sempre foram muito bem-vindos à nossa família, principalmente ao meu saudoso pai, que os aguardava com muita ansiedade, já fazendo parte de sua leitura habitual". Ivo Marreto, conforme lembra sua filha, era renomado jornalista naquela região, que possuía apenas o curso primário, e desde os 12 anos de idade "iniciou sua trajetória jornalística como ajudante do então guerreiro jornalista Joaquim Laranjeira. "Dotado de uma inteligência ímpar, foi capaz de (no interior) de ser fundador de dois jornais que circularam por pelo menos 40 anos: O Madalenense e a Folha de Madalena". Ira rela-

tou que fazer jornalismo no interior não é fácil e que seu pai jamais esmoreceu diante do desafio e "enfrentou com coragem as penas, muitas vezes injustas, que lhes eram impostas". "E hoje, com um aperto no coração, digo que meu pai foi um guerreiro, nunca esmoreceu diante de qualquer obstáculo, mesmo aqueles considerados difíceis de serem abatidos, pois cada barreira em seu caminho somente fez com que ele fosse levado cada vez mais adiante em seu objetivo, ou seja, o de lutar pela sua gente. Agradeço a Deus por ter lhe conferido a função de pai e mais ainda por ser sua filha, e peço-lhe que, também, a sua história não morra. Que eu tenha força suficiente para fazer reviver tudo aquilo que ele tão sabiamente transmitiu em seus jornais e em sua vida aqui na terra. "Pai, me orgulho muito de você!". Desejando que esse veículo de informação continue sempre a ultrapassar fronteiras,

agradeço pelo respeito e atenção dispensados ao meu pai", declarou Ira dos Santos Marreto Rimoto.

Nota da Redação:

É com pesar que tomamos conhecimento do falecimento do jornalista e pai Ivo Scarini Marreto, um de nossos ilustres leitores. Sentimo-nos honrados e agradecidos pelas palavras sinceras da Sra. Ira dos Santos Marreto Rimoto e aproveitamos a oportunidade para manifestar nossa confiança e desejo de sucesso em levar em frente os ideais do digníssimo jornalista Ivo Marreto na defesa da verdade e do povo de Santa Maria Madalena e do povo brasileiro. São pessoas como o Sr. Ivo que fazem do Brasil um país viável. O nosso "AEPET Notícias" continuará sendo enviado para a Sra. Ira, como forma de contribuição modesta desta entidade, pois sua luta e a de seu pai devem prosseguir. Sucesso, Sra. Ira!

Continuação
da pág 01

AEPET E O MODECOM ENTREGAM O TÍTULO DE SÓCIO HONORÁRIO A ILDO SAUER E PAULO METRI

O ex-diretor da Petrobrás ressaltou que luta em defesa do petróleo brasileiro "não nos deixemos enganar por pendengas jurídicas e políticas, pois o que está em disputa é o futuro do povo brasileiro e um respeito ao passado que unem todos nós. Por isso, é necessário que se tomem medidas concretas sobre o pré-sal, e fizemos tão pouco para garantir que ele seja nosso e as ameaças estão claras a todos que devemos tomar uma medida extremamente simples e profundamente necessária: **Que o Governo Federal contrate imediatamente a Petrobrás para que ela desenvolva e conclua o processo de exploração do petróleo já descoberto. O petróleo está lá [subsolo nacional] depois de um longo trabalho. Por isso, a Petrobrás ainda está de pé e forte**".

Sauer destacou, ainda, que mesmo diante do atual quadro jurídico é possível que a União contrate a Petrobrás para que a União "seja dona do petróleo, que em suas reservas fazem com que supere as da Arábia Saudita nesta região que vai de Santa Catarina ao Espírito Santo, com 800 km na costa brasileira, que ainda não sabemos, mas que durante as últimas concessões das rodadas de licitações deste governo e do anterior estamos em uma relação relativamente complexa sobre quais são os direitos, mas não podemos permanecer na penumbra de escuro dos tubarões".

"Por instrumentos legítimos cabe a Petrobrás terminar aquilo que iniciou, para que ela determine quanto petróleo tem no pré-sal e faça um plano de desenvolvimento de exploração do recurso a ser creditado e quantificado. Esta é a medida mais correta", reforçou o homenageado Ildo Sauer, sob longos aplausos dos presentes.

Sauer acredita não ter sido uma coincidência a reativação da IV Frota pelos EUA. "Ela foi reativada em um momento que o petróleo assume um papel cada vez mais geopolítico, em que todos nós sabemos das limitações geológicas dos 3 trilhões de barris de petróleo tradicional estimados e recuperáveis desde que a indústria começou, em 1859. Um trilhão já foi do século passado, gasto e com uma enorme produtividade na indústria na sociedade do século passado. Assim como

a energia elétrica, e todos sabemos, que um trilhão já foi e os outros dois seguintes não chegarão ao final deste século. Há um petróleo adicional com exploração ultraprofunda, com areias, betuminosas e outros recursos mais o que daria mais 2,5 trilhões de barris e uns dois trilhões de m³ de gás. E neste contexto, sabendo que hoje grande parte dos recursos do petróleo estão nas mãos de apenas algumas empresas estatais e as reservas nas mãos das antigas seis irmãs, está se esvaindo porque as fronteiras estão se estreitando e estão sendo dominadas por empresas nacionalizadas, como a Gazpoom, da Rússia".

Unitizar os campos e reparar as ações da Petrobrás

Sauer destacou que há diversos precedentes históricos "de todas as dimensões e direções" que sustentam a necessidade de que o Tesouro Nacional entre com recursos para ter a maioria das ações da Petrobrás, e os brasileiros irão apoiar a medida e o Governo Federal tem que cobrar da Petrobrás para que ela conclua aquilo que só ela iniciou, porque só a Petrobrás foi capaz de ter um modelo de construir um processo administrado para chegar a esse resultado que pode chegar a 80 bilhões de barris (e ninguém sabe ao certo), mas que é uma grande reserva de petróleo".

O especialista destacou, ainda, que todas as práticas internacionais mostram que a cada campo de petróleo encontrado "tem que ter uma unitização e a definição de um único operador, independente dos direitos que existem e que precisam se adequar para saber a sua real função, se é que existe. E é necessário que se faça essa definição em nome do corporativismo, e as ameaças estão no horizonte e este é um único campo (de Santa Catarina ao Espírito Santo), porque a estrutura geológica é comprovadamente a rocha formadora são uma mesma coisa". **"Nós temos que garantir esta conquista do povo brasileiro, em uma campanha para que o petróleo seja nosso e que o pré-sal seja nosso e que a Petrobrás seja nossa!"**, conclamou Sauer.

Paulo Metri: "Não vejo razão para partilharmos o petróleo do pré-sal com empresas estrangeiras"

O engenheiro Paulo Metri, após receber o seu Título de Sócio Honorário das mãos de Maria Augusta Tibiricá, disse: "A honraria que recebo, vindo de entidade respeitada, que tantos bons serviços têm prestado, não somente à comunidade dos empregados da Petrobrás, mas, principalmente, à nossa sociedade, e tendo sido decidida por brasileiros ilustres que estão na sua direção, gratifica-me, sobremaneira, e enche-me de orgulho. Interpreto que as teses defendidas por muitos, inclusive por mim em jornais, foram bem aceitas e estão sendo homenageadas".

Metri destacou que o País está vivendo um momento impar com a descoberta do pré-sal e a retirada, pelo Governo Federal, de 41 blocos da referida área, pouco antes da Nona Rodada de Licitações. "Significa que, para o pré-sal, não existirão mais licitações nos moldes das promovidas pela ANP e o marco regulatório será mudado, pois os blocos desta área passarão a ser entregues à Petrobrás ou à nova estatal sem licitação". Ele lembrou, ainda, que o presidente Lula destacou que a riqueza do pré-sal tem que ser canalizada também para a educação, o combate à miséria e a formação do fundo soberano. Além disso, as plataformas necessárias devem ser feitas no Brasil e devemos exportar produtos com o maior valor agregado possível.

Nesse sentido, Metri destacou que a mídia deu voz aos lobistas que defendem os grupos econômico estrangeiros, que ganharam muito dinheiro e poder com o pré-sal, mas que "estão inconformados com a guinada nacionalista do nosso presidente e articulam várias maneiras para contradizê-lo e desacreditá-lo. A última tática tem sido dizer, a provocar náuseas, que o governo está paralisado nas decisões do pré-sal e o Estado não terá recursos para investir nesta região. Está paralisado, sim, pois está se organizando, e ainda bem. O que os grupos estrangeiros mais gostariam seria ocorrerem decisões precipitadas e impensadas, sem tempo para a sociedade conseguir compreender de que se trata e sem os movimentos sociais se posicionarem".

"Não vejo razão para partilharmos o petróleo do pré-sal com empresas estrangeiras. Se a razão for porque há necessidade de

se aumentar os recursos para investimento, devemos analisar em quanto tempo queremos explorar o pré-sal. Obviamente, quanto menor for este tempo, maior serão os investimentos requeridos. A Petrobrás sozinha poderá, em tempo racional, utilizar parcela dos próprios recursos gerados na região para reinvestir no negócio", defendeu Metri.

Metri defendeu a reestatização da Petrobrás e o retorno do monopólio estatal para o que resta do pré-sal e o restante do território nacional ainda não licitado "sejam entregues à nossa empresa, que retornaria à função de executora do monopólio".

"O monopólio estatal, socialmente controlado, é melhor que a competição entre empresas, que a Lei 9.478, pelo menos teoricamente, quis implantar. Primeiramente, o Estado, como controlador do monopólio, pode atuar para que não haja abuso do poder de mercado da empresa executora do monopólio. Como exemplo, nos últimos anos, o governo tem mandado a Petrobrás não repassar automaticamente para o preço dos derivados qualquer aumento do barril no mercado internacional, o que prova que um monopólio estatal pode ser controlado para beneficiar a sociedade", reforçou o engenheiro.

Rebatendo os defensores da Lei 9.478/97, Metri destacou: "O mérito da produção brasileira de petróleo ter mais que dobrado, entre 1997 e hoje, é da Petrobrás e do monopólio estatal, pois a quase totalidade da produção atual é desta empresa e cerca de 95% da produção atual pertence a campos descobertos antes da lei 9.478 ter sido assinada, ou seja, sob a égide do monopólio estatal. As pessoas esquecem que entre a descoberta de um campo e o início de sua produção existe um prazo mínimo de seis anos". (...) "Quanto ao acréscimo da participação do setor no PIB, a primeira razão é o citado acréscimo da produção, que é consequência do monopólio, e a segunda razão é o fato de o barril de petróleo ter passado de US\$ 13 para em torno de US\$ 100. Ou seja, o novo modelo não deu absolutamente contribuição alguma para este aumento de participação do setor no PIB".



"No dia 29/01/2008, a diretoria da AEPET aprovou, por unanimidade, a indicação dos nomes Ildo Luis

Sauer, Dr. Luis Antonio Castagna Maia, Paulo César Smith Metri e o governador do Paraná Roberto Requião de Mello e Silva, para sócios honorários da AEPET. Na oportunidade manifestei minha satisfação em ter sido escolhido pela diretoria da AEPET para formular a indicação desses quatro ilustres brasileiros para receberem a honraria. Minha tarefa foi muito facilitada tendo em vista que os indicadores têm atuações bastante importantes na construção de um Brasil soberano e mais justo para o seu povo. Ildo Sauer, por exemplo, quando diretor de Gás & Energia, reduziu. Sensivelmente, os prejuízos da Petrobrás na operação das termelétricas, o que contrariou os interesses de grande capital. (...) Paulo Metri é colaborador, sempre presente, da AEPET, especialmente em questões técnicas e políticas, a exemplo da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), assinada pelo governador Requião. Trabalhando na ANP, Metri atuou de forma ética, jamais transigiu, por isso foi afastado pela direção daquela autarquia".

(Sydney Reis, diretor de Assuntos Jurídicos da AEPET)



Para receber nosso informativo eletrônico entre em contato com a AEPET ou acesse www.aepet.org.br



ASSISTA



Assista ao programa Debate Brasil em sua cidade. Para saber os dias e horários de transmissão acesse www.aepet.org.br Ou assista a qualquer hora o programa em seu computador na nossa página.

OUÇA



Ou escute o programa qualquer dia ou qualquer hora na página da AEPET: www.aepet.org.br

4 AEPET Notícias

LIDERANÇAS NACIONAIS PRESTIGIARAM A CERIMÔNIA



“É preciso que a sociedade brasileira se una para defender o pré-sal, que é um patrimônio brasileiro, pois da forma que está o atual marco regulatório, 50% desse patrimônio vai embora. Enquanto a média de participação em outros países é de 84%, nós estamos na faixa de 0 a 40%, com mais 10% de royalties, 50%, na melhor das hipóteses. Os países da OPEP recebem de 85% a 95%, e nós 50%. Temos que reeditar a campanha “O petróleo é nosso”, e temos aqui uma digna representante: Maria Augusta Tibiriçá, que nos honra, pois é o símbolo da luta

(Fernando Siqueira, diretor de Comunicações da AEPET, que fez a apresentação dos homenageados.)



“O evento foi um marco muito importante, tendo em vista que as propostas apresentadas, inclusive, por Ildo Sauer foram fundamentais para a disparada do processo de defesa do nosso petróleo. Diante das diversas propostas discutidas, acredito que agora é ir em frente e reeditar a campanha “O petróleo é nosso”. (Diomedes Cesário, presidente em exercício da AEPET)



“Eu quero felicitar a AEPET por essa iniciativa, sobretudo pelas pessoas que foram homenageadas com tanta justiça. E quero dizer que esta homenagem tem que ser vista do ângulo do nosso panorama e da conjuntura. Eu gostaria de dizer que deve ser homenageado quem é nacionalista, que defendem os nossos interesses. Porque agora com o pré-sal, nós vimos que os norte-americanos reativaram a sua IV Frota para a América Latina, e isso foi denunciado várias vezes. (...) Eu felicito a AEPET”. (Maria Augusta Tibiriçá, presidente do Modecon)

“Quero dar o meu abraço ao Ildo Sauer e ao Paulo Metri e dizer que a história de vocês vai tecendo a luta pela cidadania, pela soberania, pela justiça social. (...) Eu espero que a partir desse ato, o movimento em defesa do nosso petróleo ganhe todos os municípios, todas as cidades, para ganhar a consciência dos trabalhadores do campo e da cidade, ganhe a consciência daquele que ainda não pode acessar o mercado de trabalho, que ganhe a consciência dos jovens e dos intelectuais, para que nós possamos abraçar essa causa, que creio se tornará uma grande jornada de luta contra as petroleiras internacionais e dizer que o pré-sal é nosso e que seja destinada ao desenvolvimento de uma nova economia brasileira. (...) Devemos trabalhar para que a Petrobrás seja

a empresa exploradora dessas grandes jazidas do pré-sal”. (deputado federal Paulo Teixeira (PT/SP)

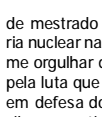


“Eu vim aqui por uma série de razões, e uma delas é que a AEPET é uma instituição muito séria e tanto Ildo Sauer, como

Paulo Metri, são dois brasileiros com B maiúsculo – nacionalistas, coerentes e combativos. Eu me senti muito bem vendo a AEPET concedendo a eles os títulos de sócios honorários”. (Carlos Lessa, professor-titular de economia brasileira da UFRJ)



“Estou contente por ser amigo dos dois. Convivi muito com o Paulo Metri e fui professor do Ildo Sauer, inclusive fui orientador da tese de mestrado dele sobre engenharia nuclear na Coope. Eu tenho que me orgulhar da trajetória do Ildo e pela luta que o Metri tem mantido em defesa dos interesses do Brasil, em particular na área do petróleo. Foi uma ótima ideia da AEPET, em um momento muito oportuno que é na defesa do pré-sal”. (Luiz Pinguelli Rosa físico, é diretor da Coppe-UFRJ)



“A ABI associa-se à manifestação de apreço com que a AEPET distingue os engenheiros Paulo Metri e Ildo Sauer, concedendo-lhes o título de Sócio Honorário dessa respeitável instituição, que contempla com esse ato de justiça dois brasileiros que se destacam por seu amor ao País. Peço-lhes transmitir aos ilustres homenageados os cumprimentos da ABI pela honraria com que os agracia a AEPET”. (mensagem do presidente da ABI, Mauricio Azêdo)



“O Conselho Regional de Economia e o Sindicato dos Economistas se juntam nesta justíssima homenagem ao Paulo



Metri e ao Ildo Sauer prestada pela AEPET. Nós fortalecemos os nossos laços de solidariedade e demos todo o apoio a essa homenagem e aquilo que todos nós queremos: a unidade do país e defesa da soberania e do nosso petróleo”. (Paulo Passarinho, economista e apresentador do Programa Faixa Livre)

brasileira pela nossa soberania. Nesse sentido, é com muito orgulho que homenageamos esses dois insígnios brasileiros, Ildo Sauer e Paulo Metri, que com muito merecimento receberam o Título de Sócio Honorários da AEPET. É uma homenagem singela, mas com todo coração, dessa entidade que luta na defesa dos interesses nacionais. (...) Agora com o pré-sal, o Brasil se tornou um dos países mais viáveis do mundo. Para tanto, é preciso que, junto com Ildo Sauer e Paulo Metri, bem como todos aqui presentes, unamos nossos esforços para defender mais uma vez que esse petróleo pertence ao povo brasileiro.

“A FUP não poderia estar ausente deste evento muito importante para brasileiros ilustres que honram a tradição do nosso povo, e em especial o professor Ildo Sauer, que é um companheiro de tantas outras lutas e que agora cerra fileiras com os movimentos sociais do Brasil na defesa do pré-sal, que é nosso e que possibilitará o pagamento da imensa dívida social com o povo pobre do nosso país”. (João Antônio Moraes, coordenador da FUP)

“Eu achei este evento muito positivo, sobretudo pelo significado e pelo alcance que deverá ter. Fiquei entusiasmado com a ideia do professor Ildo Sauer de que a União contrate a Petrobrás para delimitar todo o campo do pré-sal. O professor Ildo Sauer está de parabéns”. (João Victor, geofísico aposentado pela Petrobrás)



“Nós exigimos o fim dos leilões, a exemplo do próprio Ildo Sauer. Queremos o fortalecimento da Petrobrás, ou seja, 100% estatal. Propomos que todos os atos cometidos por FHC (semelhantes à ditadura) sejam tornados nulos. (...) Conclamamos todos os brasileiros para que participem deste debate. O Congresso Nacional de abrir as suas portas e realize audiências públicas onde os trabalhadores de todos os movimentos e correntes e todas as centrais sejam ouvidos. (...) O pré-sal pode ser a redenção econômica, social e política do Brasil”. (Francisco Soriano, diretor do Sindipetro-RJ e da Fren-

te Nacional dos Petroleiros - FNP)

“O que me sensibiliza no atual momento é perceber que ainda existam núcleos de pessoas que têm consciência do patrimônio nacional que deve ser preservado. Uma das coisas mais impressionantes que tento demonstrar como as ações populares, a exemplo das referentes à defesa da Vale do Rio Doce, é a beleza de um instrumento que, a meu juízo, traduz todo poder de soberania do País: a ação popular. Esse é um instrumento de exercício direto da cidadania”. (Dr. Eloá dos Santos Cruz, da Campanha pela Reestatização da Vale do Rio Doce)

“Ao mesmo tempo que cumprimento, congratulo-me com a direção da AEPET pelas justíssimas homenagens aos dois grandes brasileiros, que por sua postura em defesa dos interesses de classe e do país já justificaria tamanha comenda. As biografias de Ildo Sauer e Paulo Metri demonstram para esta e futuras gerações o exemplo de brasilidade e compromisso com a defesa dos interesses da Nação. Parabéns aos homenageados e à direção da AEPET”. (Aldemir Caetano (Comitê Central do PC do B e Secretário de Administração e Finanças da FUP).

Prestigiaram o evento: o advogado e ex-deputado federal Modesto da Silveira, CONAM – Confederação Nacional das Associações de Moradores, Luiz Pereira (Ilumina), João Roberto Neves (AMBEP), Wladimir Mutt (ASTAPE), Arcirio Goler (diretor da ABI), João Carlos (representante da FENASPE), Arcilely Alves Pinheiro (representando o Clube de Engenharia), Abílio Tozini (CUT/RJ), escritor e professor Edson Monteiro, dirigentes da AEPET, do CREA/RJ, do CORECON/RJ, do Sindmar, do MST, do Modecon, OAB/RJ, do Sintramico-RJ, funcionários da Petrobrás, BNDES, entre outros.

Cobertura jornalística: José Carlos Moutinho, Júlio César Lobo e Alessandra Bandeira (fotografia)

